

EXPRESSÕES E SIGNIFICADOS DA CENTRALIDADE DO SETOR VAREJISTA EM IMPERATRIZ – MA: reflexões a partir do segmento de confeções do Calçado

Lucas Ribeiro da Silva
Autor | Universidade Estadual do Maranhão-UEMA
luucas.ribeiros@hotmail.com

Jailson de Macedo Sousa
Co-autor | Universidade Estadual do Maranhão-UEMA
geoparsagada@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como preocupação central analisar as expressões e significados da centralidade econômica desempenhada pelo comércio varejista na cidade de Imperatriz. Tendo como base o Calçado que é a área que concentra a maior quantidade de estabelecimentos comerciais ligados ao setor varejista. A partir daí é interessante notar o papel essa área tradicional de comércio representa para a população de Imperatriz e para outras cidades circunvizinhas e até mesmo outros estados, ou seja, da região Sulmaranhense.

PALAVRAS-CHAVE: centralidade econômica; comércio varejista; calçado; Imperatriz.

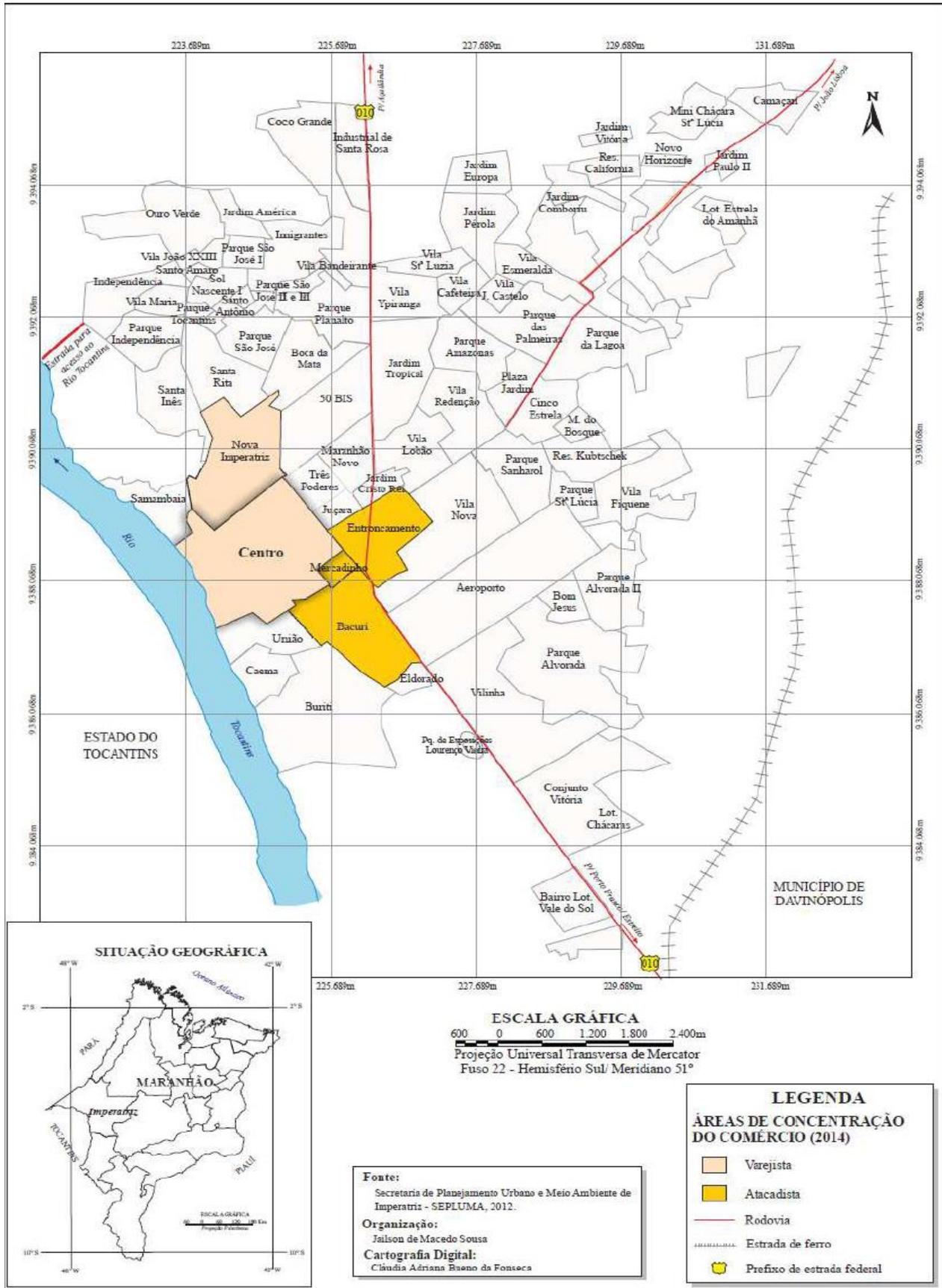
1. INTRODUÇÃO

Este estudo aborda aspectos essenciais da dinâmica do comércio varejista materializado na cidade de Imperatriz - MA. Buscamos compreender como se encontra a estrutura e o funcionamento deste segmento, dando um enfoque maior para o setor de confeções, tendo em vista que esse desempenha fortes expressões no cenário do comércio Imperatrizense. A área escolhida para a realização deste estudo foi o Calçado¹, já que esta é uma das áreas de maior concentração deste segmento.

É reconhecido que o comércio varejista se apresenta como uma das principais atividades econômicas de Imperatriz, tendo grande importância no contexto municipal e regional, sendo um dos principais geradores de emprego e renda para muitas famílias. Por estar se expandindo e se consolidando na economia municipal, este segmento tornou-se um grande propulsor de fluxo de capitais e de pessoas, colocando Imperatriz em segundo lugar, no ranking das cidades com maior PIB do estado Maranhão. Ao considerar estes aspectos, surgiu a curiosidade de realizar um estudo para entender como o comércio varejista tem influenciado na dinâmica urbana de Imperatriz.

¹ Verificar Mapa 1 – Áreas de concentração do comércio varejista na cidade de Imperatriz-MA.

Mapa 1: Áreas de concentração do comércio varejista na cidade de Imperatriz - MA, 2015.



Fonte: SOUSA, 2015.

Nesta interpretação, foi necessário entender os novos elementos que evidenciam o fenômeno urbano no Brasil, que tem sido marcado por intensa diversificação e complexidade das cidades.

No processo de diversificação e complexidade da urbanização brasileira, há um aumento significativo da população urbana em relação às populações rurais, ou seja, o ritmo de crescimento da população urbana é superior ao ritmo da população rural. Nesse contexto, cabe destacar alguns fatores que contribuíram para esse processo. São eles: O processo de industrialização, que motivou a migração para as grandes cidades que passaram a polarizar a economia do país; A modernização dos processos produtivos no campo, que passou a absorver cada vez menos mão-de-obra e os papéis atribuídos a mídia, que através do rádio e televisão, induziram a população do campo a migrar para a cidade.

Com intenção de alcançar os objetivos propostos para este estudo, foram elaboradas algumas questões norteadoras, para melhor compreender o objeto estudado. São elas: Como se apresenta a estrutura e dinâmica do segmento varejista considerando a participação do setor de confecções no calçadão de Imperatriz? O segmento varejista pautado na comercialização de confecções constitui uma centralidade econômica de Imperatriz? Quais são as modalidades de comércio são desenvolvidas no calçadão? Que agentes sociais estão inseridos no comércio varejista, em particular, na área do Calçadão?

Este estudo nos orientou a (re)pensar o contexto urbano de Imperatriz, para entender elementos fundamentais da sua dinâmica recente, além de fornecer uma direção para a compreensão da centralidade do segmento varejista no contexto imperatrizense, principalmente no que diz respeito ao Calçadão. Também serviu de estímulos para compreender a função que esta atividade desempenha na vida das pessoas. Com isso verifica-se a importância deste estudo, já que possibilitou uma análise e compreensão do comércio varejista em Imperatriz.

2. OBJETIVOS

A fim de responder as indagações apresentadas na problematização deste estudo, foi necessário enfatizar os objetivos que serviram de suporte à elaboração deste estudo, já que estes são de suma importância para o processo de pesquisa. São eles:

- Compreender a centralidade do segmento varejista e a sua influência para a economia urbana de Imperatriz;
- Averiguar quais são as principais modalidades de comércio desenvolvidas no Calçadão;
- Analisar a estrutura e dinâmica do segmento varejista, considerando a participação do setor de confecções no Calçadão de Imperatriz - MA;

- Investigar quais são os agentes sociais que estão inseridos neste segmento do comércio varejista de Imperatriz e os papéis que estes desenvolvem.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compreendemos que a metodologia nos estudos de natureza científica se constitui mediante a adoção de abordagens teóricas, métodos científicos e técnicas de pesquisa que são condizentes aos processos de investigação desenvolvidos pelo pesquisador.

Ao considerar os aspectos supracitados, optamos em utilizar a abordagem de natureza qualitativa, por esta propiciar uma melhor análise do problema em questão. Sobre a pesquisa qualitativa, Antonio Chizzotti (2003) enfatiza:

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Além disso, buscamos utilizar o método dialético, já que este se propõe a penetrar no mundo dos fenômenos por meio de sua ação recíproca, da contradição inerente ao objeto investigado e mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade. A respeito do método dialético, a estudiosa Maria Cecília Minayo (2010) ressalta que “a dialética trabalha com a valorização das quantidades e qualidades, com as contradições que são intrínsecas às ações e realizações humanas e com o movimento perene entre parte e todo dos fenômenos”.

Com relação às técnicas de pesquisa utilizadas nesta investigação, elegemos a observação simples e as entrevistas estruturadas como as principais técnicas trabalhadas. Conforme Antonio Carlos Gil (2010, p. 101), a observação simples é “aquela em que o pesquisador, permanece alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar. Observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem”. Já as entrevistas estruturadas ou padronizadas podem ser definidas de acordo com Marconi e Lakatos (2010) como “aquelas em que o pesquisador segue um roteiro previamente estabelecido. As perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado previamente”.

Estes instrumentos metodológicos foram essenciais para o processo de investigação científica desta pesquisa, pois possibilitou responder as questões levantadas na problematização do estudo e forneceram as direções adequadas para a compreensão do exercício da centralidade conduzida pelo comércio varejista de Imperatriz.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os referenciais bibliográficos que foram úteis a este estudo se pautaram, principalmente, nos estudos realizados por Becker (1991); (2003); (2005) e ainda pelas contribuições teóricas fornecidas por Santos (1994) e Sousa (2009); (2013) e (2015), já que esses teóricos ajudaram a compreender as marcas que tem mobilizado a entender dinâmica urbana da sociedade contemporânea, em particular, na cidade de Imperatriz.

4.1. A urbanização da sociedade contemporânea: complexidade e diversificação

O processo de urbanização contemporâneo difundido no território brasileiro evidencia marcas e características de uma urbanização que se apresenta, ao mesmo tempo, como complexa e diversificada. Esta diversificação é resultante de intensas desigualdades e diferenças. Estes são traços particulares à formação do espaço regional brasileiro e ao modo como a divisão territorial do trabalho têm atuado nestas regiões. A este respeito, Santos (1996) destaca:

A rede urbana brasileira é cada vez mais diferenciada, cada vez mais complexificada. Cada cidade e seu campo respondem por relações específicas, próprias às condições novas da realização da vida econômica e social do país. A complexa organização territorial e urbana do Brasil guarda profundas diferenças entre suas regiões. Em 1980, é a região Sudeste a mais urbanizada, com um índice de 82,79%. A menos urbanizada é a região Nordeste, com 50,44% de urbanos, quando a taxa de urbanização do Brasil era de 65,57%. (SANTOS, 1996, p. 53-58).

Estas diferenças regionais da urbanização brasileira encontram estreitas explicações em razão do modo como a divisão territorial do trabalho, ou seja, da maneira como as especializações produtivas em se manifestado no território brasileiro. Quanto mais especializações produtivas se estabelecerem nas regiões brasileiras, mais intenso será o processo de urbanização no Brasil.

O processo de urbanização contemporâneo no Brasil adquiriu maior visibilidade, sobretudo, após a segunda metade do século XX, com a inserção das atividades industriais no Centro-Sul do país, permitindo conforme os dados expostos na tabela abaixo uma maior concentração das populações nas regiões Sul e Sudeste. A divisão territorial do trabalho concentrada inicialmente nessas regiões também se difundiu para as demais regiões do país, possibilitando uma intensificação da urbanização após a década de 1970 nas regiões: Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Cabe acentuar ainda nesse contexto, os papéis desenvolvidos pela mídia, que permitiu uma ampliação dos valores urbanos no país, acarretando paulatinamente em uma transferência massiva das populações antes residentes no campo para as cidades que passaram a buscar nesses espaços melhores condições de vida. Os dados expostos na tabela 1 demonstram com clareza este crescimento acelerado das populações nas cidades brasileiras, em particular, no centro-sul do país.

Tabela 1: Evolução Regional da População Urbana Brasileira (1950-2010) - %

Ano	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
1950	36,2%	31,5%	25,4%	47,5%	29,5%	24,4%
1960	44,9%	37,4%	33,9%	57,0%	37,1%	34,4%
1970	55,9%	42,6%	41,8%	72,7%	44,3%	50,7%
1980	67,6%	50,3%	50,5%	82,8%	62,4%	70,8%
1991	75,5%	59,0%	60,6%	88,0%	74,1%	81,3%
1996	78,4%	62,0%	65,0%	89,0%	77,0%	84,0%
2000	81,2%	69,9%	69,1%	90,5%	80,9%	86,7%
2010	84,4%	73,5%	73,1%	92,9%	84,9%	88,8%

Fonte: BAENINGER (2003). Dados atualizados conforme resultado do censo 2010

Organização: FERNANDES (2011)

As regiões onde o desenvolvimento da indústria foi mais expressiva, permitiram a instalação de um sistema moderno de transportes e comunicações, facilitando assim, a ampliação do comércio e a expansão da produção. Com isto se intensificaram as relações econômicas permitindo, conseqüentemente o avanço e a consolidação do processo de urbanização no território brasileiro.

Esse fato se deu graças aos incentivos que essas regiões passaram a receber na década de 1960, principalmente São Paulo, que passou a ser a maior área produtiva e polarizadora de recursos do Brasil, por deter maior disponibilidade de capitais, trabalhadores qualificados e infraestruturas adequadas. Sobre estes fatos, Milton Santos (1994) enfatiza:

No Sul e no Sudeste, onde existe uma rede urbana mais desenvolvida, a interação entre as cidades acelera o processo de divisão territorial do trabalho que lhes deu origem e, por sua vez, vai permitir o avanço dos índices de urbanização, renovando assim, num círculo virtuoso, os impulsos para um novo patamar na divisão internacional do trabalho. (SANTOS, 1994. p. 60).

A situação urbana de cada região, também pode ser explicada através das mudanças que ocorreram em função da divisão internacional do trabalho. A organização das atividades econômicas tem acarretado diferenciações notáveis entre as regiões brasileiras, visto que, quanto maior for a divisão do trabalho em determinada área, maior será a taxa de urbanização ali presente.

Mais recentemente, todas as regiões do Brasil passaram a vivenciar um notório aumento em seu processo de urbanização, mesmo acontecendo em formas e níveis diferentes. Isso dá-se graças as variadas formas de utilização de técnicas modernas no território brasileiro. Nas décadas de 1960 e 1970, essas mudanças não são apenas em níveis quantitativas, mas também qualitativas. Nessa direção, Milton Santos (2011) comenta:

As técnicas da produção e da circulação e o uso dos novos meios de transporte e informação permitiram a uma boa parte da população brasileira vencer as mesmas distâncias em tempo menor e, desse modo, contribuíram para a proliferação de núcleos urbanos. Essa nova divisão territorial do trabalho aumenta a necessidade do intercâmbio, que agora se dá em espaços mais vastos. Afirma-se uma especialização dos lugares no Brasil que, por sua vez, alimenta a especialização do trabalho. (SANTOS, 2011, p. 135-279).

As especializações produtivas se disseminaram pelo território brasileiro. Nenhuma região do país tem escapado às racionalidades impostas pelo capital nesta atual fase. Este processo tem implicado em uma reestruturação do país, sendo notória em suas distintas regiões. Esta reestruturação expressa as estreitas ligações do país com a atual fase da globalização.

Santos (2005, p. 146) nessa direção afirma, “a instantaneidade da informação globalizada aproxima os lugares, torna possível uma tomada de conhecimentos imediatas e cria entre esses lugares uma relação unitária na escala do mundo”. Para compreendermos este caráter complexo e diversificado que tem mobilizado o processo de urbanização no Brasil, é interessante situar as especificidades desse fenômeno, considerando a realidade da urbanização amazônica.

4.2. Formas e conteúdos da urbanização amazônica

Desde a década de 1950, a Amazônia brasileira vem sofrendo grandes mudanças em seu cenário socioespacial. Estas mudanças foram acarretadas em razão da adoção de várias ações socioeconômicas, que até então era considerada como um “espaço vazio”. Nessa direção, Becker (1991) comenta:

Num outro ângulo, situa-se o mito da imagem oficial difundida sobre a fronteira como “espaço vazio”, noção que estrategicamente serve de válvula de escape a conflitos sociais em áreas densamente povoadas e de campo aberto para investimentos. (BECKER, 1991. p. 10).

Nesse sentido, era necessário a inserção da Amazônia no processo de ocupação, visto que o Brasil passava por um estreito vínculo com o sistema capitalista global. Esta interação com o mundo capitalista permitiu que o território brasileiro vivenciasse grandes mudanças, ocasionadas pelo acelerado surgimento de inovações.

Outro fator determinante para a intensificação da ocupação da Amazônia brasileira é o fato de ser considerada uma região com grande valor econômico, o que facilitaria a reprodução do capital. Sobre estes aspectos, Becker (1982) fala:

As fronteiras de recursos são definidas como zonas de povoamento novo, em que o território virgem é ocupado e tornado produtivo. [...] Em virtude do alto valor de seus recursos naturais e do seu despovoamento, esta região é capaz de absorver inovações e atrair efeitos de difusão do crescimento. Constitui-se, assim, como uma fronteira de recursos, ou seja, uma região de novas oportunidades. (BECKER, 1982, p. 650).

A ocupação da Amazônia passou a ser uma prioridade durante o governo militar, que tinha como objetivo a implantação de uma rede de integração espacial, que visava a modernização do país e a conexão do território amazônico não somente com os espaços produtivos do Brasil mas também o mundo. A este respeito, Becker (1991) enfatiza:

A ocupação da Amazônia se torna prioridade máxima após o golpe de 1964, quando, fundamentado na doutrina de segurança nacional, o objetivo básico do

governo militar torna-se a implantação de um projeto de modernização nacional, acelerando uma radical reestruturação do país, incluindo a redistribuição territorial de investimento de mão-de-obra, sob forte controle social. (BECKER, 1991, p. 12).

Através desses fatos indicados, notamos que a urbanização da região amazônica foi motivada em razão do desenvolvimento de programas e projetos governamentais, com o intuito de integrar a região ao resto do país, fazendo com que esta região conhecesse novos padrões de urbanização, adquirindo formas e conteúdos atreladas ao processo de reprodução de capital.

Como demonstram as estratégias de ocupação e povoamento regional que permitiram a intensificação da ocupação e povoamento da região amazônica. O quadro 1, destaca a difusão de alguns projetos que visavam o povoamento dessa região no período de 1950/1980.

Quadro 1: Estratégias recentes de ocupação e povoamento da Amazônia (1953-1988)

ANO	PROGRAMAS/PROJETOS	OBJETIVOS
1953	SPVEA – Superintendência do plano de valorização econômica da Amazônia.	Elaborar planejamentos quinquenais visando a valorização econômica da região.
1958	Rodovia Belém-Brasília (BR-010).	Implantar um eixo pioneiro para articular a Amazônia oriental ao resto do país.
1960	Rodovia Cuiabá-Porto Velho (BR-364).	Implantar um eixo pioneiro para articular a porção meridional da Amazônia ao resto do país.
1966	SUDAM – Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia.	Coordenar e Supervisionar planos e programas industriais no contexto regional da Amazônia.
1967	SUFRAMA – Superintendência da Zona Franca de Manaus.	Integrar a Amazônia ocidental mediante criação de um centro industrial com a isenção de impostos.
1968	Comitê de Estudos Energéticos da Amazônia – Ministério do Interior.	Supervisionar os estudos referentes ao aproveitamento energético da região.
1970	PIN – Programa de Integração Nacional.	Expandir a rede rodoviária e implantar projetos de colonização em áreas prioritárias da Sudam/Sudene.
1970	INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.	Executar estratégias de distribuição controlada e dirigida de terras no país.
1974	POLOAMAZÔNIA – Programa de Pólos agropecuários e agrominerais da Amazônia.	Concentrar recursos visando o estímulo de fluxos migratórios em áreas selecionadas na Amazônia.
1980	PGC – Programa Grande Norte.	Explorar de forma integrada e em grande escala, os recursos minerais e agroflorestais na Amazônia.
1985	PCN – Projeto Calha Norte.	Assegurar a soberania nacional, fiscalizar a circulação de pessoas, produtos e serviços e assistir os índios.
1987	PROJETO 2010 – Ministério de Minas e Energia.	Implantar várias redes hidrelétricas para incentivar o desenvolvimento industrial da região.
1988	Programa Nossa Natureza.	Rever a legislação ambiental para a região e estabelecer o zoneamento agroecológico.

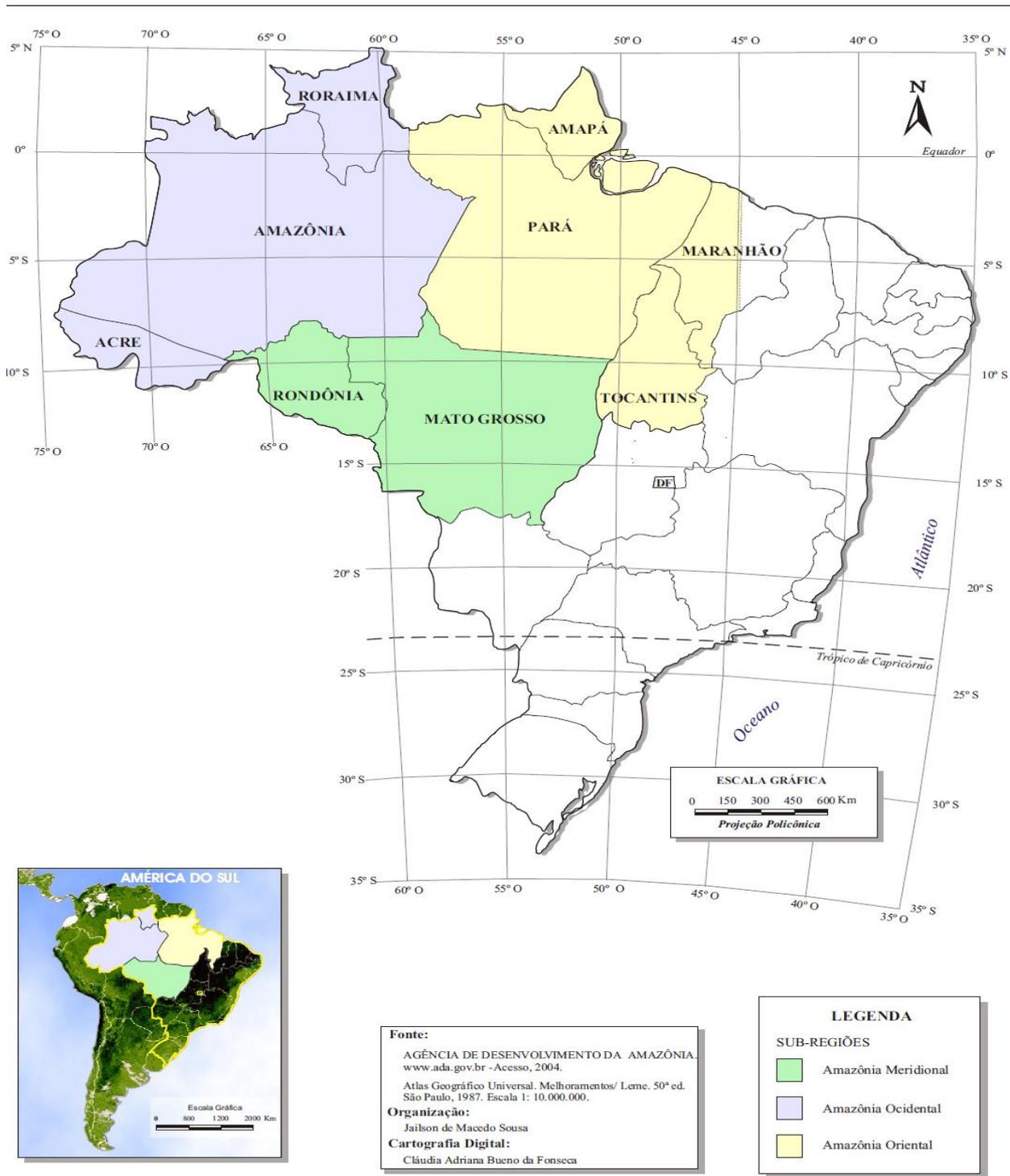
Fonte: Bertha Becker (1991)

Organização: Jailson de Macedo Sousa (2011)

As intervenções dos programas e projetos antes mencionados acarretaram em transformações exponenciais nos distintos subespaços da Amazônia brasileira. Ao considerar

estas transformações socioespaciais ocorridas na Amazônia brasileira a partir de 1950 é que situamos as particularidades destas alterações na cidade de Imperatriz, uma vez que esta cidade encontra-se estabelecida nos limites territoriais da Amazônia Legal brasileira, conforme indica o mapa a seguir.

Mapa 2: Localização geográfica da Amazônia Legal



Fonte: SOUSA, 2015

5. CENTRALIDADE URBANA: REVISITANDO CONCEITOS

Este espaço é dedicado a compreensão do conceito de “centralidade urbana”, que se apresenta como o assunto central deste ensaio, ao lado do comércio. Os debates que envolvem esse termo estão intimamente ligados às relações econômicas, demográficas, políticas e culturais estabelecidas pelas cidades.

Nesta análise de interpretação, a centralidade urbana se apresenta como um conceito chave que permite a compreensão das relações e interações socioespaciais que as cidades estabelecem entre si.

A cidade em sua forma é vista como uma paisagem que detém muitas marcas deixadas pela história. Desse modo, para esta análise é indispensável a associação da cidade com centralidade urbana. Assim, Whitacher (2003) enfatiza:

Não existe cidade sem centralidade por isso, se compreende que a única categoria que pode ser utilizada para definir a cidade em todos os tempos é o centro. Mas deve-se procurar compreender o conteúdo da centralidade nos diferentes momentos históricos e recortes empreendidos para sua apreensão, na perspectiva de se entender como ela se realiza no âmbito de diferentes formações sociais. (WHITACHER, 2003, p. 127).

Este comando pode se manifestar a partir da reunião e concentração de atividades econômicas dominantes do lugar central, que em geral, são oferecidos em relação aos demais espaços da região.

A compreensão de centralidade urbana não pode ser entendida sem a participação do consumo, uma vez que esta relação gera um (re)ordenamento das atividades que estavam limitadas apenas ao centro principal da cidade. Segundo Beltrão Sposito (2001):

Essa redefinição da lógica de reestruturação interna das cidades resulta, ainda, de uma tendência de concentração econômica de empresas do setor comercial e de serviços, o que leva a uma ampliação dos estabelecimentos de médio e grande porte, ligados muitas vezes a empresas de porte nacional e transnacional. (SPOSITO, 2001, p. 236).

Dessa maneira, podemos considerar que as transformações do comércio e a necessidade de consumir os produtos associados às imagens impulsionaram as mudanças no comércio, além da “globalização da economia que contribuiu para acelerar as mudanças dos lugares, através da “expansão urbana e da explosão do consumo” (SANTOS, 1996, p. 15-6).

A compreensão da constituição da centralidade urbana requer o entendimento das interações espaciais entre os núcleos urbanos. O entendimento destas interações passa pelos significados conferidos aos fluxos materiais e imateriais estabelecidos entre eles. Ao considerar o dinamismo desses fluxos em Imperatriz, as interações espaciais encontram fortes explicações em

razão da pujança conferida ao terciário, sobretudo, à força socioeconômica comandada pela atividade comercial e a prestação de serviços.

Montessoro (2006) nesta direção afirma:

a centralidade pode ser entendida pelos fluxos estabelecidos nas diversas áreas que compõem o tecido urbano, pois é uma justaposição de movimentos que assinalam as constantes mudanças no tempo e no espaço em função da localização de atividades comerciais e de serviços por toda a cidade, umas com densidade maior que outras, sendo comum a cada nova localização das formas espaciais a constituição de nós de circulação e articulação entre as pessoas, mercadorias, informações que fazem parte do todo social. (MONTESSORO, 2006, p. 65).

Esses apontamentos sobre a constituição da centralidade urbana contribuíram para expressar algumas idéias a respeito da temática, já que estaremos partindo dessas concepções para analisar a realidade da cidade de Imperatriz-MA num contexto de relações entre os diversos atores sociais e a produção do espaço urbano. Assim sendo, o item a seguir aborda resultados parciais obtidos nesse período de pesquisa.

6. A CIDADE DE IMPERATRIZ E A CONSTITUIÇÃO DE CENTRALIDADE DO COMÉRCIO VAREJISTA

Como optamos por trabalhar aspectos do dinamismo do comércio varejista, e a centralidade exercida por este, elegemos nesse contexto as formas tradicionais de comércio, representadas nesse caso, pelo segmento de confecções na área que compreende o calçadão que se localiza no centro tradicional ou principal desta cidade.

Estas atividades foram instaladas na cidade de Imperatriz desde a década de 1980 e é reconhecido que elas passaram a exercer fortes expressões e importância para a economia urbana e regional desde então. A este respeito são válidas as contribuições fornecidas através dos estudos de Sousa (2013)

No caso específico de Imperatriz, observa-se desde o início da década de 1980 forte destaque econômico desta cidade no cenário regional em face da difusão da atividade comercial bem como a ofertas de diversos serviços, especialmente, àqueles ligados à educação superior, serviços públicos e privados de saúde manifestado por meio da ampliação significativa de clínicas especializadas e há que se ressaltar ainda, no período recente o avanço do segmento da construção civil, através do aumento de edificações nesta cidade. (SOUSA, 2013, p. 15).

Esta pujança socioeconômica materializada na cidade de Imperatriz através das atividades terciárias tem contribuído, inclusive, para colocar esta cidade em situação de destaque no cenário econômico estadual, ocupando o segundo lugar neste ranking, conforme demonstram os levantamentos de dados estatísticos sistematizados pelo IBGE (2010).

Para definição do número de estabelecimentos ligados ao setor de confecções, realizamos um recorte espacial delimitando a área que corresponde ao calçadão, que é a Av. Getúlio Vargas, que fica entre as ruas Simplicio Moreira e Sousa Lima, para aplicarmos os roteiros de entrevista.

Figura 1: Imperatriz/MA - Setor varejista do Calçadão



Fonte: SILVA, 2016

A realização das entrevistas se deu em dois momentos distintos. A primeira etapa foi realizada nos dias 20 a 24 de junho de 2016. Na qual a finalidade central foi compreender os motivos que levaram os comerciantes a instalarem suas lojas no Calçadão e a analisar o valor que essa área representa para os mesmos.

A segunda etapa de execução das entrevistas ocorreu nos dias 29 e 30 do mesmo mês, sendo direcionada ao representante da associação dos lojistas do Calçadão, no intuito de entender o papel que essa área desempenha na vida desses comerciantes e das pessoas que a frequentam.

Quadro 1: Imperatriz – Sujeitos da Pesquisa, 2016

MUNICÍPIO	SUJEITOS	FINALIDADES	DATA
Imperatriz	- Lojistas/ Encarregados (Gerentes) do setor de confecções do Calçadão de Imperatriz (20);	- Compreender a noção de centralidade econômica dessa área tradicional de comércio varejista e sua representatividade para os lojistas e clientes que freqüentam essa área.	20 a 24/06/2016
	- Representante da associação dos lojistas do Calçadão (01).	- Entender o papel que essa área desempenha na vida desses comerciantes e das pessoas que a frequentam.	29 e 30/06/2016

Organização: SILVA, 2016.

Na área delimitada foram contabilizados 50 estabelecimentos, na qual foram aplicados 30 roteiros de entrevista. Tais roteiros permitiram a compreensão da centralidade exercida pelo comércio varejista (setor de confecções) e constituição de uma centralidade urbana para a cidade de Imperatriz.

Com relação aos dados colhidos, o roteiro de entrevista apurou que os proprietários dos estabelecimentos situados no calçadão estão implantados nesta área há mais de 3 anos, o que mostra a representatividade exercida por esse centro comercial.

Por meio destes roteiros, pudemos perceber ainda que o fator determinante para estes estabelecimentos se concentrarem nessa área, fora o valor afetivo, se dá pelo fato deles considerarem uma área central, onde terão clientela garantida, pois ao se falar em compras de confecções, a população têm o calçadão como o centro de concentração deste segmento.

Das as respostas dadas pelos comerciantes, 100% afirmam atender clientela de outros municípios do Maranhão, tais como Carolina, Açailândia, João Lisboa, etc; e até mesmo de outros estados, como é o caso do Tocantins e Pará, o que apenas confirma a influência exercida pelo comércio de Imperatriz, às cidades do seu entorno.

A origem das mercadorias é variada. Do total de 30 lojas que foram aplicados roteiros de entrevista, 10% responderam que adquirem suas mercadorias na cidade de São Paulo; 60% dizem adquirir em Goiânia e 30% adquirem em Fortaleza.

Sobre a origem de residência dos proprietários, todos informaram ser do município de Imperatriz, o que nos sugere que haja uma concentração do número de estabelecimentos em propriedades de famílias mais antigas, que há várias décadas faz parte da sociedade imperatrizense. Essa constatação não foge à regra do setor comercial, cuja atividade exige presença mais constante do proprietário nas atividades do cotidiano do estabelecimento (PEREIRA & LAMOSO, 2005).

Nesse sentido, ao final deste ensaio cabe destacar algumas falas de lojistas que foram apreendidas no decorrer das entrevistas, e que são de fundamental importância para o processo de entendimento da centralidade urbana do comércio varejista no calçadão de Imperatriz-MA:

“Estou instalada aqui no Calçadão pra mais de três anos e me fixei aqui por conta de ter clientela garantida, já que sim, considero aqui uma área central de Imperatriz e do comércio varejista, pois se encontra tudo. Trago meus produtos de outros estados, tais como São Paulo, Goiás, Ceará, etc. E revendo aqui não somente para pessoas da própria cidade de Imperatriz, mais também de outras cidades circunvizinhas e até mesmo de outros estados, como Tocantins e Pará.” (Lojista 1. Entrevista realizada no dia 27/06/2016).
“Meu estabelecimento se encontra aqui no Calçadão pra mais de três anos. Tive sucesso de venda, por que aqui o fluxo diário de pessoas é altíssimo e com isso consigo ter bons lucros. Minhas mercadorias são oriundas de outros estados, como Goiás, Ceará e Paraná. Atendo pessoas de tudo que é lugar, pessoas daqui, de cidades próximas e de outros estados. Por isso essa área tem um valor

inestimável para mim”. (Lojista 2. Entrevista realizada no dia 28/06/2016).

“Eu estou aqui tem mais de três anos, pois essa loja é uma continuidade da minha família. A origem das minhas mercadorias é bem ampla, pois trago produtos do Ceará, São Paulo, Santa Catarina Goiás, além de outros países como, a Guiana Francesa. Atendo pessoas diariamente aqui de Imperatriz, mais também de outras cidades e estados, como o Pará. Acredito que há essa procura pelo Calçadão, por estar no centro da cidade de Imperatriz”. (Lojista 3. Entrevista realizada no dia 28/06/2016).

“O Calçadão representa uma área econômica de grande importância para a cidade de Imperatriz. Já que é um pólo comercial, pois atende muitos municípios circunvizinhos e cidades de outros estados como o Pará e Tocantins. Além disso, essa área acaba adquirindo uma expressão enorme no que se refere a empregabilidade, pois muitas pessoas se deslocam para lá em busca de um emprego. O comércio varejista vem somar com o crescimento e desenvolvimento de Imperatriz, movimentando assim o PIB da cidade. Com isso o Calçadão se torna o oxigênio de Imperatriz. (Representante comercial”. Entrevista realizada no dia 29/06/2016).

Por meio destes relatos fica comprovada a importância do Calçadão para muitas pessoas, não somente de Imperatriz mais também para aquelas oriundas de outras cidades e estados, à medida que esta área ganha um valor social e econômico de grande representatividade, se configurando como um centro tradicional de compras.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo se ocupou em abordar a questão da centralidade urbana exercida pela cidade de Imperatriz através do comércio varejista (confecções) no calçadão. Pudemos constatar desse modo que o comércio varejista tem papel de destaque no contexto urbano e econômico desta cidade, ao passo que atende pessoas do centro-sul do Maranhão, do extremo norte do Estado do Tocantins e do Sul e Sudeste do Pará.

Este fato pode de certa forma ser explicado através das políticas regionais que se centralizam em Imperatriz e também da força econômica que a cidade exerce através da atividade comercial. A interpretação que buscamos fazer acerca desta centralidade comandada pela cidade de Imperatriz só adquire explicações contundentes se associarmos ao mesmo tempo a dimensão política às dimensões econômica e social. A centralidade nesse sentido não é apenas econômica.

De acordo com as vozes dos sujeitos investigados pudemos perceber a importância do comércio varejista e do Calçadão para a cidade de Imperatriz. É reconhecido que esta área desempenha uma múltipla funcionalidade, à medida que engaja grandes empreendimentos de cunho varejista e atende uma grande parcela de populações providas de outras cidades circunvizinhas e até mesmo de outros estados, como é o caso do Pará e Tocantins.

A partir daí fica a nossa preocupação em compartilhar aos interessados, o papel adquirido por este segmento comercial e a centralidade do Calçadão como um centro tradicional de comércio, que adquire grande valor social e econômico e que expressa amplas expressões para a cidade de Imperatriz-MA.

BIBLIOGRAFIA

BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia**: a nova fronteira de recursos. Jorge Zahar Editores: Riode Janeiro, 1982.

_____. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1991.

FERNANDES, Patrícia da Silva. **Descentralização econômica e as expressões de novas centralidades na cidade**: uma reflexão a partir da instalação e expansão dos serviços bancários no bairro Nova Imperatriz. Imperatriz: Ética, 2011. 111 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1ed. – 17 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MONTESSORO, Cláudia Cristina Lopes. **Centralidade urbana e comércio informal: os novos espaços de consumo no centro de anápolis-GO**. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista – Presidente Prudente, 2006. 384p.

PEREIRA, Ana Paula Camilo; LAMOSO, Lisandra Pereira. **O comércio varejista na cidade de Dourados-MS**. Geografia, 2005.

ROCHEFORT, Michel. **Redes e sistemas: ensinando sobre o urbano e o regional**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. A nova urbanização diversificação e complexidade. In: _____ **A urbanização brasileira**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 46-59.

_____. Os espaços da globalização. In: _____. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. P. 145-154.

_____. SILVEIRA, Maria Laura. Urbanização: cidades médias e grandes. In: _____. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 15 edição. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 279-286.

SOUSA, Jailson de Macedo. Aspectos históricos da urbanização de Imperatriz. In: _____ **A cidade na região e a região na cidade: a dinâmica socioeconômica de Imperatriz e suas implicações na região Tocantina**. Imperatriz, MA: Ética, 2009.

_____. Centralidades urbano-regionais na Amazônia Oriental: uma reflexão através da dinâmica sócioeconômica de Imperatriz (MA) e Marabá (PA). In: IX Encontro Nacional da

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia – ENANPEGE, 2011. Goiânia. Anais... Disponível em CD ROM.

_____. Centralidades urbano-regionais na Amazônia Oriental: uma interpretação através da dinâmica funcional de Imperatriz (MA) e Marabá (PA). In: XII SIMPURB – Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 20, 2013. Belo Horizonte. Anais... Disponível em CD ROM.

_____. **Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense:** reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Uberlândia, 2015. 558p.

SPOSITO, M. E. B. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In.: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (org.) **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média.** Presidente Prudente: PPGG/FCT/UNESP/GAsPERR, 2001.

Whitacker, Arthur Magon. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto.** (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista – Presidente Prudente, 2003. 238p.